

## Impacto da abordagem multiprofissional na prematuridade: um relato de caso

Ludmila de Oliveira Nunes<sup>1</sup>, Priscila Maier Teruia<sup>2</sup>, Alex Rodrigues Barboza<sup>3</sup>, Fernanda Menezes Paraguaçu de Oliveira<sup>4</sup>, Cynara da Cruz Uehara<sup>5</sup>, Ana Carolina Pereira Aragão Oliveira<sup>6</sup>.



<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

<sup>1</sup> Nutricionista residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde (PREMIS) - Área de concentração: Materno-Infantil – HRMS.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta residente do PREMIS - Área de concentração: Materno-Infantil – HRMS.

<sup>3</sup> Enfermeiro residente do PREMIS - Área de concentração: Materno-Infantil – HRMS.

<sup>4</sup> Nutricionista do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul (HRMS).

<sup>5</sup> Fisioterapeuta do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul (HRMS).

<sup>6</sup> Enfermeira do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul (HRMS).

**Introdução:** As condutas terapêuticas na prematuridade estão avançando constantemente, tal evolução proporcionou maior taxa de sobrevivência aos recém-nascidos pré-termo e possibilita que a idade gestacional seja compatível com a vida cada vez mais cedo. Os estudos sobre as condutas com prematuros extremos destacam um prognóstico com alto risco de sequelas, entretanto buscam evidenciar meios de minimizar suas repercussões ao longo da vida. **Objetivo:** Nosso relato busca descrever as condutas de uma equipe multiprofissional envolvendo as áreas de enfermagem, fisioterapia e nutrição que impactaram positivamente na evolução do quadro do paciente B.R.F.S.J., sua genitora 33 anos, G5P3A2, parto cesáreo devido à ruptura prematura de membranas, nascido de 29 semanas, apgar 6/9, peso ao nascer de 780 gramas. **Métodos:** Devido à prematuridade, seus sistemas fisiológicos nasceram imaturos, acarretando uma série de patologias no decorrer de sua internação. Seu padrão respiratório apresentava comprometimento desde o nascimento, sendo então necessária a utilização de oxigenioterapia por um longo período de tempo, levando à lesão das estruturas e comprometendo a integridade fisiológica do pulmão, levando o paciente ao diagnóstico de displasia broncopulmonar. Seu sistema digestivo também se apresentava imaturo quanto suas funções, demonstrou resposta ineficiente na sucção e deglutição sendo necessária a utilização de sonda para alimentação. Em sua dieta foi necessário o uso de fórmula infantil, contudo manifestou intolerância com um quadro de enterocolite, logo foi necessário o uso de fórmula elementar que foi evoluída lentamente durante sua internação, até o uso de fórmula infantil padrão para idade. Entrando após episódios de vômito frequentes foi diagnosticado com refluxo gastroesofágico tornando-se necessário o uso de fórmula infantil anti regurgitamento que impactou na melhora do quadro. Na tentativa de minimizar os sintomas causados por essas patologias, a equipe proporcionou ao paciente a utilização da metodologia canguru em toda sua internação, em especial com a posição canguru que auxiliou na melhora no padrão respiratório, controle de temperatura corporal, ganho de peso, redução da irritabilidade, aumento do vínculo mãe-bebê, entre outros benefícios. Além disso, foram implementadas algumas técnicas respiratórias, para melhorar o padrão e auxiliar no desconforto respiratório, como o Reequilíbrio Toracoabdominal (RTA), a higiene nasal, a aspiração nasofaríngea e algumas técnicas para proporcionar conforto e melhorar a irritabilidade e o padrão postural, como o posicionamento Hamock (rede terapêutica) e o Ofurô (banho terapêutico no balde). **Conclusão:** O paciente recebeu alta com 122 dias de vida de idade cronológica e 45 dias de idade corrigida, apresentava 2320 gramas, sem necessidade de oxigênio suplementar e em uso de fórmula infantil anti regurgitamento. Foi encaminhado para acompanhamento ambulatorial de todas as especialidades necessárias e orientado por toda equipe multiprofissional sobre os cuidados adequados para seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Prematuridade. Equipe multiprofissional. Hospitalar.

\*Autor correspondente:  
Ludmila de Oliveira Nunes,  
Hospital Regional de Mato Grosso do Sul - HRMS.  
E-mail do autor:  
ludmilaknunes@gmail.com